

## *As Romarias na Música Popular Brasileira*

Claudefranklin Monteiro Santos <sup>1</sup>

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v13i38.54601>

**Resumo:** O presente artigo visa, a guia dos conceitos de piedade cristã e religiosidade popular, desenvolver uma análise reflexiva da temática romaria na Música Popular Brasileira, tendo como aporte as devoções marianas de norte a sul do país e que alcançaram notoriedade no repertório de artistas populares, a exemplo de Renato Teixeira, Maria Bethânia, Fafá de Belém, bem como dos sambas-enredo do carnaval do Rio e de São Paulo e de outras regiões do país, que mostram a linha tênue entre sagrado e profano na cultura religiosa e musical dos brasileiros.

**Palavras-chave:** Romaria; Devoções Marianas; Música Popular Brasileira.

### **Pilgrimage in Brazilian Popular Music**

**Abstract:** This article aims, to guide the concepts of Christian piety and popular religiosity, to develop a reflective analysis of the theme of pilgrimage in Brazilian Popular Music, with the contribution of Marian devotions from north to south of the country and which have achieved notoriety in the repertoire of popular artists, like Renato Teixeira, Maria Bethânia, Fafá de Belém, as well as the sambas-plot of the carnival in Rio and São Paulo and other regions of the country, which show the fine line between sacred and profane in the religious and musical culture of Brazilians.

**Keywords:** pilgrimage; Marian Devotions; Popular Brazilian Music.

### **Peregrinación en la música popular brasileña**

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo, guiar los conceptos de piedad cristiana y religiosidad popular, desarrollar un análisis reflexivo sobre el tema de la peregrinación en la música popular brasileña, con la contribución de las devociones marianas del norte al sur del país y que han alcanzado notoriedad en el repertorio del artista. populares, como Renato Teixeira, Maria Bethânia, Fafá de Belém, así como las sambas-enredo del carnaval

<sup>1</sup> Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe. Pós-doutor em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Licenciado em História e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. franklinmonteiro74@gmail.com

en Río y São Paulo y otras regiones del país, que muestran la delgada línea entre lo sagrado y lo profano en la cultura religiosa y musical de brasileños.

**Palabras clave:** peregrinación; Devociones marianas; Música Popular Brasileira.

*Recebido em 02/07/2020 - Aprovado em 26/08/2020*

## **Apresentação**

Em uma imaginária invasão alienígena que destruiria a face da Terra, Chico Buarque lançou em 1979 a canção *Geni e Zepelim* (faixa 5, do lado C, do Álbum *Ópera do Malandro*). Depois de mil lamentações ao maligno personagem, o compositor ressalta o temor e o desespero de todos no verso: “(...) a cidade em romaria, foi beijar a sua mão”, do prefeito ao bispo, incluindo o banqueiro. Longe do autor se referir à romaria no sentido religioso, a que pretendemos nos debruçar doravante, o exemplo dá uma dimensão de como a expressão está presente na Música Popular Brasileira.

Se ampliarmos seu sentido para uma procissão peregrina (em tese, todas o são, dado a essência caminhante do cristianismo), outra situação também é bastante representativa: a canção *Procissão*, de Gilberto Gil. Nesta composição de 1964, faixa 6, do LP *Louvação* (1967), estão presentes inúmeros elementos da piedade cristã, como a crença no céu, a promessa, o tirar o chapéu, a oferta de vestido para a imagem de Nossa Senhora, entre outros.

No Brasil, há algumas romarias espalhadas de norte a sul, a saber: Bom Jesus da Lapa (Bahia); São Francisco (Canindé-CE); Divino Pai Eterno (Goiás); Padre Cícero (Juazeiro do Norte-CE); Sagrado Coração de Jesus (São Leopoldo-RS); Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus (Nova Trento-SC); Romaria dos Cavaleiros de Sant’Ana (Vargem Grande do Sul-SP); Romaria da Gratidão (Santa Cruz-RN); Senhor dos Passos (São Cristóvão-SE); Bom Jesus dos Navegantes (Propriá-SE); Senhor do Bomfim (Natividade-TO); Senhor do Bomfim (Salvador-BA).

Afora estas, merecem destaque um número expressivo delas dedicadas à Nossa Senhora: Nossa Senhora Aparecida (Aparecida-SP e Nossa Senhora Aparecida-SE); Nossa Senhora do Rosário do Ócio (Paranaguá-PR); Nossa Senhora da Abadia (Goiás); Nossa Senhora de Caravaggio (Farroupilha-RS); Nossa Senhora do Carmo (Santa Cruz-RS); Nossa Senhora de Abadia (Romaria-Triângulo Mineiro-MG); Nossa Senhora Medianeira (Santa Maria-RS); Nossa Senhora de Fátima (Erechim-RS); Nossa Senhora de Nazaré (Belém-PA); Nossa Senhora do Pilar (Pilar-AL); Nossa Senhora Divina Pastora (Divina Pastora-SE); Romaria de Nossa Senhora da Conceição (São Luís-MA).

Interessa-nos no presente trabalho as romarias devotadas à Virgem Maria, dado o nível de atenção e representação que elas mereceram no repertório da Música Popular

Brasileira, que tem na canção Romaria de Renato Teixeira seu ápice, e nas escolas de samba, se não uma válvula de escape, uma nova e ousada forma de louvar o sagrado.

### ***Romaria de Renato Teixeira***

Em 1977, o cantor e compositor Renato Teixeira estourou em nível nacional com a canção *Romaria*. Em LP que leva o mesmo nome, lançado em 1978, é a primeira faixa do Lado B. Gravado pela RCA Victor, em seus estúdios de São Paulo, o vinil teve grande repercussão, aceitação e vendagem e isso se deveu e se deve, sobretudo, a dois fatores: ao apelo religioso católico mariano e à devoção popular brasileira, notadamente bem representada pela prática da romaria.

Nascido na cidade de Santos-SP, no dia 20 de maio de 1945, e criado no interior paulista, Renato Teixeira de Oliveira iniciou a sua carreira como cantor e compositor em 1969, no LP *Maranhão e Renato Teixeira* (Jogral). Entre singles, LPs, CDs, coletâneas e compilações, mais de quarenta títulos, com sucessos que traduzem o universo da cantoria brasileira interiorana. Teve uma rápida passagem pela TV, apresentando o *Tom Brasileiro*, na Rede Record. Entre os grandes sucessos de sua autoria, sobressaem-se: *Amanheceu, peguei a viola* (1990); *Recado* (1990), notabilizada na voz de Joanna; e *Tocando em frente* (1992), em parceria com Almir Sater.

A canção *Romaria* foi apresentada, originalmente, ao produtor musical Marcus Pereira, que emocionado havia dito para Teixeira que aquilo era uma música forte e de grande impacto afetivo e pessoal. O compositor viveu próximo de Aparecida, na cidade de Taubaté, e desde cedo, ainda muito jovem, lhe impressionava o movimento de romeiros em direção à cidade. Foi de suas memórias que ele tirou a inspiração necessária para escrever a letra e a melodia.

Batalhando como produtor de jingle em uma agência, com 32 anos de idade, Teixeira apresentou pessoalmente a música para César Camargo Mariano e Elis Regina. Ela gravou sem pestanejar<sup>2</sup> e o sucesso foi imediato, lançando o seu autor em nível nacional. À propósito do episódio, assim se refere Nelson Motta: “Com sua voz de extensão nacional, Elis Regina fez o país inteiro acompanhar a Romaria de Renato Teixeira<sup>3</sup>”.

Com *Romaria*, Renato Teixeira pontuou seu nome entre os maiores compositores da Música Popular Brasileira. A canção está entre as mais executadas de todos os tempos e “(...) lhe oferece uma posição ao lado de Pixinguinha, Tom Jobim, Ari

<sup>2</sup> *Romaria* foi gravada no LP Elis (1977). É a faixa 2 do Lado B do vinil.

<sup>3</sup> Trecho do Documentário *101 Canções que Tocaram o Brasil*. Canal Curta, 2020.

Barroso, Luiz Gonzaga”, conforme ressalta José Hamilton Ribeiro, em texto para o número 384 da Revista Globo Rural (2017).

Para o crítico de música, Nelson Motta, a canção para além de sua religiosidade, colaborou para dirimir o preconceito que existia à época com a música sertaneja, até então conhecida pejorativamente por caipira: “Romaria roubou a Missa, antecipando em quase duas décadas a explosão sertaneja que impera até hoje na música brasileira”<sup>4</sup>.

Em 2017, a Igreja Católica celebrou os 300 anos do achamento da imagem de Nossa Senhora no Rio Paraíba do Sul, interior de São Paulo. Na ocasião, o cantor Renato Teixeira, com sua canção *Romaria*, foi incluído na programação oficial e este fato corrobora, em certa medida, o nível de relevância que a música alcançou ao longo dos anos e seu significado religioso, ultrapassando as fronteiras do campo leigo e alcançando a essência da fé de um povo, não importando a sua condição social.

À época da composição de *Romaria*, os católicos na América Latina correspondiam à quase metade do continente e o Brasil como aquela nação que possuía o maior índice em relação aos outros, sobretudo da América do Sul. O continente vinha de um movimento de crescimento e afirmação dos desdobramentos do Concílio Vaticano II (1963-1965), que deu início a um processo de renovação, não somente litúrgica e teológica, mas também de relacionamento da instituição com as pessoas e com o mundo. Também era a época da afirmação da Teologia da Libertação, fruto de um processo de inserção de temas políticos e sociais no seio da Cristandade.

Entre os anos 1968 e 1979, correspondente à realização da II Conferência-Geral do Episcopado Latino-Americano (Medellín, Colômbia) e da III Conferência-Geral do Episcopado Latino-Americano (Puebla, México), a Igreja Católica na América Latina e no Brasil adquiriu novas feições, permitindo, por exemplo, a confirmação da opção preferencial pelos pobres.

Outro tema caro àquela época foi a religiosidade popular do cristianismo católico, não somente representado pela devoções e festas, de há muito conhecidas e combatidas anteriormente pela romanização, mas também pelas práticas penitenciais de fé, como as procissões e as romarias.

Nesse sentido, vale ressaltar uma passagem da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (papa Paulo VI, 1975) que traduz bem o pensamento daquele momento:

o reino que o Evangelho anuncia é vivido por homens profundamente ligados a uma determinada cultura, e a

<sup>4</sup> Trecho do Documentário *101 Canções que Tocaram o Brasil*. Canal Curta, 2020.

edificação do reino não pode deixar de servir-se de elementos da civilização e das culturas humanas. O Evangelho e a evangelização independentes em relação às culturas, não são necessariamente incompatíveis com elas, mas suscetíveis de as impregnar a todas sem se escravizar a nenhuma delas.

No que se refere à devoção mariana, em Medellín, Nossa Senhora é invocada como a *Mãe da Igreja*, como aquela que assiste aos povos desde os primórdios da Evangelização. Em Puebla, ela é apresentada como a *Estrela da Evangelização* no continente americano. Os documentos produzidos no evento apontam a piedade mariana como o norte da piedade da Igreja para com os mais necessitados:

Trata-se de uma presença feminina, que cria o ambiente de família, o desejo de acolhimento, o amor e o respeito à vida. É presença sacramental dos traços maternos de Deus. É uma realidade tão profundamente humana e santa que desperta nos crentes as preces da ternura, da dor e da esperança (Puebla n. 291)

Em 1974, o papa Paulo VI publicou a Exortação Apostólica *Marialis Cultis* apontando orientações para o culto à Nossa Senhora. A ideia era reformar e regrar (na verdade, tentar) a veneração à Virgem. Se por um lado, a Igreja reconhece a legitimidade da piedade popular para com a Mãe de Deus, faz-se necessário estar atento e se necessário coibir os exageros e a distorções e dar ênfase também à relação orante que efetivamente gere conversão à Cristo tendo-a na condição de *Intercessora e/ou Advogada*. Do presente documento, destacamos uma passagem:

A piedade da Igreja para com a bem-aventurada Virgem Maria é elemento intrínseco do culto cristão. Essa veneração que a Igreja tem vindo a prestar à Mãe do Senhor, em todos os lugares e em todos os tempos, desde a saudação com que Isabel a bendiz (cf. Lc 1,42-45) até as expressões de louvor e de súplica da nossa época, constitui um excelente testemunho da sua norma de oração e um convite a reavivar

nas consciências a sua norma de fé. E, em contrapartida, a norma de fé da Igreja exige também que, por toda a parte, floresça com pujança a sua norma de oração pelo que se refere à Mãe de Cristo.

A expressão mariana que se torna basililar ao presente trabalho é, certamente, a de *Maria venerada pela piedade popular*, tão bem configurada na canção *Romaria*, de Renato Teixeira. Nesse sentido, cabe nesse instante buscar fazer uma análise da canção a fim de encontrarmos os elementos históricos apontados anteriormente e identificar elementos desse tipo de piedade popular devotada à Virgem Maria, tendo como norte o campo da música e de sua interface com a história.

*Romaria* tem uma composição simples, mas muito bem definida e didática. Está dividida em três estrofes e um refrão.

Os versos iniciais, “é de sonho e de pó, o destino de um só”, remetem não somente à ideia de finitude da vida (ao pó voltarás), mas também de unidade e identidade na sina de muito brasileiros pobres que passavam e passam pelos dramas do personagem na canção.

É de sonho e de pó, o destino de um só  
Feito eu perdido em pensamentos  
Sobre o meu cavalo  
É de laço e de nó, de gibeira o jiló  
Dessa vida cumprida a sol

Na década em que o *Milagre Econômico*<sup>5</sup> se apresentava como o aporte para tirar o Brasil do atraso econômico, a pobreza era gritante. Quase metade da população brasileira vivia na pobreza e passava fome. Em matéria publicada no jornal *El País*, de 28 de novembro de 2017, Beatriz e Heloísa Mendonça apresentam um dado que corrobora o cenário de problemas sociais por que passava o Brasil no final da década de 70. Segundo elas, entre os anos 1960 e 1977, se verificou uma alteração significativa no índice de *Gini*, utilizado para medir a concentração de renda, de 0,54 para 0,636: “(...) Os economistas

<sup>5</sup> Expressão utilizada para caracterizar o crescimento econômico elevado durante a ditadura militar brasileira, entre 1969 e 1973.

<sup>6</sup> O coeficiente de Gini vai de 0 a 1, quanto mais perto de 1, mais desigual.

foram unânimes em dizer que os empresários e a classe média que possuía maior nível de instrução foram beneficiados em detrimento da parte mais pobre da população”.

O refrão, repetido duas vezes a cada estrofe, traduz a espontaneidade da chamada religiosidade ou piedade popular, de chegar ao divino sem ardores e fórmulas prontas, com uma mensagem curta, franca, simples, clara e direta à Nossa Senhora Aparecida, como alguém a quem se pode falar como mãe.

Sou caipira, Pirapora nossa  
Senhora de Aparecida  
Ilumina a mina escura e funda  
O trem da minha vida

Nesse sentido, vale destacar a afirmação a seguir: (...) à piedade popular mariana compreende-se que ela possui um forte apelo afetivo e sentimental, o qual é denotativo de intimidade, espontaneidade e sinceridade” (ZUBEN e LANDGRAF, 2018, p. 226).

O termo Pirapora, que aparece no refrão da canção refere-se a uma cidade do interior paulista (MOTA, 2007, p. 154) Pirapora do Bom Jesus, onde se realiza tradicionalmente uma romaria dedicada ao Cristo<sup>7</sup>. De igual modo, pode-se também ser uma menção ao interior mineiro de Pirapora, cidade distante 340 km capital Belo Horizonte, cujo padroeiro é São Sebastião, sem indícios de existência de peregrinação.

Ainda no refrão, chama a atenção a expressão “o trem da minha vida”. Trem para além de um meio de locomoção é uma forma de falar típica do caipira mineiro, que pode ser qualquer coisa, mas também traduz a necessidade de ter e de as dar rumo à vida, sair da direção errática e deixar-se guiar pela esperança maternal divinal.

Na segunda estrofe, o romeiro da canção traduz suas origens e sua trajetória até chegar diante da Virgem, marcada por inúmeras agruras familiares e pessoais cujo desfecho “se há sorte, não sei nunca vi” representa seu total estado de desânimo e desesperança. Na visão de Ana Raquel Mota, o típico “sujeito desintegrado” (2007, p.155).

O meu pai foi peão, minha mãe, solidão  
Meus irmãos perderam-se na vida  
Em busca de aventuras

---

<sup>7</sup> Segundo dados turístico relativos à cidade, buscado em portais oficiais, a cidade é sede do primeiro Santuário Cristocêntrico do Brasil, datado de 1725, o que até a presente data atrai não só peregrinos, mas também ciclistas e pedestres de várias partes da região e do país.

Descasei, joguei, investi, desisti  
Se há sorte eu não sei, nunca vi

A passagem final da canção, particularmente os versos “como eu não sei rezar / só queria mostrar / meu olhar, meu olhar...” faz lembrar o ideário teresiano de Santa Teresinha do Menino Jesus (1873-1897). O que dizer se faltam palavras e que palavras são capazes de expressam? Se Jesus para a Santinha representava a Sagrada Face de Deus, ela se contentava em apenas olhar. Que dizer do Romeiro, que enxerga na face da Virgem a expressão mais terna do Pai? No olhar advogado da Mãe, de Nossa Senhora de Aparecida, o contentamento e a esperança de dias melhores.

Me disseram, porém, que eu viesse aqui  
Pra pedir em romaria e prece  
Paz nos desaventos  
Como eu não sei rezar, só queria mostrar  
Meu olhar, meu olhar, meu olhar

O Padre Hallison Henrique de Jesus Parro<sup>8</sup>, em ensaio publicado no portal da Diocese de São José do Rio Preto-SP, assim se expressou sobre a canção *Romaria*, de Renato Teixeira:

Na música de Renato Teixeira, Maria é reconhecida como a Mãe de Deus, capaz de solidarizar e de se compadecer dos pobres sofredores, de um eu-lírico que carrega consigo mesmo suas dores e seus traumas existenciais. Existe uma confiança desse eu-lírico no poderoso auxílio da Virgem Mãe. Em “Romaria”, transparece, de forma evidente, o homem caipira, o retirante que sofreu com as intempéries da vida, que sai em procissão a buscar na Virgem Maria a paz para um destino dramático. A simplicidade e a intensidade da súplica do eu-lírico dessa canção ressalta o seu poder de expressar um sentimento filial à Virgem Maria. Ressalta-se a dimensão do olhar, da contemplação desse

caipira em relação à Virgem e da Virgem em relação ao caipira. O jiló, o amargo da vida, é apresentado a Maria por um caipira de Pirapora, uma cidaderomeira, por um homem que encontra na religião a força ou resposta das pessoas para que a sua mina escura da vida seja iluminada ao se encontrar com a imagem de Nossa Senhora de Aparecida, no Santuário Nacional.

A devoção a Nossa Senhora Aparecida é a mais importante representação e manifestação de piedade mariana do Brasil e uma das mais importantes do mundo. Não é a toa que o Brasil ostenta o maior Santuário que lhe dedicado, à frente de Lourdes, na França, e Fátima, em Portugal, só para citar alguns. Isto sem falar naquilo que é a inspiração por excelência da canção *Romaria*: a fé de seus peregrinos.

Como é sabido de todos, a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida deu-se como desdobramento do crescimento da devoção desde o mês de outubro de 1717, quando do achamento de uma imagem mariana às margens do Rio Paraíba, por três pescadores. Proclamada padroeira do Brasil em 1930, até a presente data são inúmeras as notícias de milagres e curas, que só faz aumentar o fluxo de fiéis à Basílica.

Em análise da letra da canção, Ana Lúcia Magalhães, Maria Flávia Figueiredo e Maria Sílvia Pereira Rodrigues-Alves atribuem a Maria um *ethos* presente a parte significativa de seus fiéis e peregrinos, que em grande medida contraria as orientações oficiais de culto à Virgem:

ela não é vista pelos fiéis como intercessora, já que não pedem que interceda junto a Deus ou a Jesus, mas dirigem-se diretamente a ela como executora, como poderosa para corrigir problemas, curar doenças, salvar vidas, reconduzir a bons caminhos (2015, p. 8).

Levando-se em consideração todos os entornos da canção *Romaria* no que concerne às práticas de piedade cristã do povo brasileiro, vale destacar a seguinte afirmação de Nelson Motta: “Cantada numa linguagem sertaneja sofisticada, inspirada na

---

<sup>8</sup> Especialista em Filosofia (UFOP), graduado em Filosofia e Teologia (CEUCLAR) e em Letras com habilitação em Literatura e Língua Espanhola (UNESP)

religiosidade popular, numa canção sobre perdão, gratidão e justiça, numa procissão musical que uniu o Brasil em forma de oração<sup>9</sup>”.

A canção *Romaria* tornou-se uma espécie de hino não-oficial não somente de devoção popular à Nossa Senhora Aparecida, mas também do romeiro e da romaria brasileira. Ela mereceu, por essa razão e por outras tantas, inúmeras outras interpretações, algumas delas tão icônicas como a executada pelo seu próprio autor: Elis Regina, Sérgio Reis, Almir Sater, Daniel, Maria Rita, Ivete Sangalo, Daniel e Thiaguinho, André Florêncio (Canção Nova), Joana, Fábio Júnior, Camila Holanda, Paula Fernandes, Amigos, Fernando e Sorocaba com Padre Reginaldo Manzotti, Michel Teló, Célia e Celma, Chitãozinho e Xororó.

Além de *Romaria*, outras canções do acervo de Renato Teixeira têm como mote a religiosidade popular, mais de perto a cristã católica. Entre elas, destaque para: *Igreja Matriz* (1969); *Morro da Imaculada* (1979); *Ilumina* (1980); *Amor Divino* (1980); *Uma doce canção* (1981); *Frutos da terra* (1981); *Maió* (1982); *Beleza* (1984); *Como vai meu companheiro* (1985); *Voa comigo* (1985); *Natalício* (1986); *Temporal* (1986); *Reisado da Cidade de Olímpia* (2003), composição tradicional.

Em 2015, no CD *Amizade Sincera II*, interpreta com Sérgio Reis a canção *Deus e eu no sertão*, de Victor Chaves, da dupla sertaneja Victor e Leo, também conhecida na voz de Paula Fernandez. No mesmo CD, Teixeira e Reis também interpretam *Folia de Reis*, de Arnaud Rodrigues / Chico Anísio. Naquele mesmo ano, no CD *AR*, com Almir Sater, a temática religiosa torna a figuras nas canções *D de destino* (Almir Sater, Renato Teixeira e Paulo Simões) e *Noite dos Sinos* (Almir Sater e Renato Teixeira)

A presença da Virgem Maria no repertório de Renato Teixeira, além de *Romaria*, também se nota nas canções: *Morro da Imaculada*, *Maió*, *Natalício*, *Reisado da Cidade de Olímpia*. Em *Como vai meu companheiro*, um trecho em especial diz: “Nóis semo que nem beata / Companhando procissão”.

### ***Outras romarias e canções***

A presença de Nossa Senhora, sobretudo Nossa Senhora Aparecida, para além da canção de Renato Teixeira também foi mote inspirador para outros compositores e também de sambas de enredo. As circunstâncias e situações são as mais diversas, mas em comum o louvor à Padroeira do Brasil, sobretudo no mundo midiático, que enxergou nisso um grande filão de vendas e de promoção de eventos públicos.

Na voz da cantora Joanna, *A Padroeira* (faixa 14, CD *Estou Bem*, 2001), de autoria de Sergio Saraceni e Ronaldo Monteiro de Souza, fez um grande sucesso,

---

<sup>9</sup> Trecho do Documentário *101 Canções que Tocaram o Brasil*. Canal Curta, 2020.

sobretudo em razão de ter sido tema da novela *A Padroeira* da Rede Globo (2001), dirigida por Roberto Talma e Walter Avancini. A novela teve altos e baixos e até troca de direção e mudança de enredo. A Globo é conhecida, historicamente, por explorar temas religiosos em suas teledramaturgias. Nos últimos anos, tem trabalhado, por exemplo, a questão do Espiritismo e também das religiões de matriz africana.

Num single digital de 2017 da Família Tiguez, a canção *Minha Mãe Aparecida*, de Laura Reis, destaque para a interpretação de Sérgio Reis em parceria com a e Marco Bavini. Ao contrário de *Romaria*, aqui Nossa Senhora Aparecida se apresenta como intercessora, bem ao gosto e de acordo com as orientações da Igreja Católica: “Ó, minha Nossa Senhora, minha Mãe Aparecida / Pede a teu Filho por mim vem cuidar / Da minha vida”.

Embora não se encaixem na categoria Música Popular Brasileira, entre os padres de grande apelo musical e midiático, destaque para: 1) *Nossa Senhora do Brasil* (Padre Marcelo Rossi - Bruno / Marcelo Justino Felipe 2006), com a participação da dupla sertaneja Bruno e Marroni; 2) *Mãe Aparecida* (Padre Antônio Maria – de Antônio Izaias e Lucinao Silva, 2015); e 3) Padre Zezinho, que além de compor e interpretar o *Hino Oficial do Jubileu dos 300 Anos de Aparecida*, é autor de vários hits que traduzem o sentimento do fiel à Padroeira do Brasil, mas também os diversos elementos da chamada piedade cristã do povo brasileiro que perpassa a nossa análise.

Ainda nesse universo que diz respeito à presença de Nossa Senhora na canção midiática religiosa, chama a atenção o caso de Padre Fábio de Melo. Natural de Formiga, em 1971, se transformou, depois de Padre Zezinho, no principal nome da música católica no Brasil. Entretanto, em 2014, em transmissão pelo YouTube<sup>10</sup>, envolveu-se numa polêmica constrangedora ao afirmar que havia um exagero na devoção à Nossa Senhora entre os católicos. Que as pessoas precisavam entender que Ela é a intercessora, caminho, e não meio. A repercussão imediata e negativa e gerou a necessidade do padre artista se explicar melhor a respeito. Acresce-se a isto, o fato da figura de Maria não aparecer em sua discografia com evidência, até então. Realidade que mudou consideravelmente anos depois, como veremos a seguir.

Entre os cantores católicos, uma menção particular ao autor da canção *Caminhando com Maria*, José Acácio Santana, faixa 14 do *Álbum Conceição Aparecida* (2015), que traz mais outras 12 músicas em louvor à Nossa Senhora Aparecida, entre elas *Dai-nos a Bênção*, cujo refrão é adequado em todo o Brasil de acordo com o padroeiro do lugar: “Dai-nos a bênção, oh Mãe querida, Nossa Senhora Aparecida”.

---

<sup>10</sup> Padre Fábio de Melo critica idolatria a Maria e a religiosidade. In: <https://www.youtube.com/watch?v=tdt4fpA8cBw>. Publicado em 17 de jan de 2014. Acessado em 15 de agosto de 2020.

Devota reconhecida de Nossa Senhora, em 2003 a cantora baiana Maria Bethânia, que já havia interpretado *Romaria* no CD *Diamante Verdadeiro* (ao vivo, faixa 10, 1998), dedica-lhe um álbum inteiro à Virgem Maria: *Cânticos, preces, súplica à Senhora dos Jardins do Céu*. O texto de abertura do CD dá a tônica do amor da cantora: “Nossa Senhora! Nasci em Vossas mãos, vivo amparadas por elas e morrerei abrigado nelas”.

No que se refere ao tema romaria, duas canções do CD *Cânticos, preces, súplica à Senhora dos Jardins do Céu* chamam a atenção. A primeira delas é *Mãe de Deus das Candeias* (faixa 9), letra de domínio público, musicada por Gilberto Gil, especialmente para esse projeto de Bethânia, tendo ele ao violão e no vocal, com ela. Abaixo, destaque para a primeira estrofe:

Oh mãe de Deus das Candeias  
Aceita essa romaria  
Que os romeiros são de longe  
Não podem vir todo dia

Nossa Senhora das Candeias<sup>11</sup>, devoção de origem portuguesa, na Bahia ganhou uma representação toda especial. Como aquela que ilumina, que é a estrela do mar. É comemorada no dia dois de fevereiro, também dedicado à Nossa Senhora da Purificação, padroeira de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, terra de Maria Bethânia.

Para o Frei Darlei Zanon, Nossa Senhora das Candeias também se comemora, em alguns lugares, no dia 15 de agosto. Em seu livro *Nossa Senhora de Todos os Nomes* (2005), também é representada pela denominação Nossa Senhora da Candelária, a padroeira das Ilhas Canárias: “(...) por causa do milagre acontecido no momento em que a imagem foi encontrada no local: várias candeias estavam seguradas por anjos, seres invisíveis” (p. 71)

A segunda canção é a *Ladainha de Santo Amaro* (Mabel Velloso, faixa 10), particularmente os versos: “Maria das procissões / das festas, das romarias / dos cânticos, da alegria”. Na festa de Nossa Senhora da Purificação de Santo Amaro, a procissão e a romaria ganham um novo alento: em meio à mortificação, a ideia de júbilo e de exaltação à santa. No filme/documentário *Fevereiro* (2017), protagonizado por Bethânia, numa dada passagem do cortejo, ela aparece feliz e exuberante por está ali, celebrando, dando-se ao direito, inclusive, de bebericar um gole de cerveja, sem que nisso

---

<sup>11</sup> Candeia diz-se de uma lamparina alimentada por óleo, usada em tempos de ausência de energia elétrica.

houvesse ou representasse desrespeito e recolhimento orante, que a cantora também faz questão de observar.

Em Belém do Pará, realiza-se tradicionalmente o Círio de Nazaré, no segundo domingo de outubro, dedicado à Nossa Senhora de Nazaré. Trata-se de uma devoção portuguesa de longa data, fruto de uma lenda que diz que São José havia esculpido uma imagem de Nossa Senhora em Nazaré, onde moraram, e que a imagem peregrinou pelo tempo e por vários lugares até ser encontrada pelo cavaleiro português Fuas de Rupin, na Idade Média.

A devoção chegou ao Brasil no século XVII, quando uma imagem de Nazaré foi encontrada num córrego por Plácido José de Souza, em Belém. Quanto à expressão círio, assim explica o Frei Darlei: “(...) significa vela grande, pois a romaria era realizada ao entardecer” (2005, p. 191).

A fé e a devoção à Nossa Senhora de Nazaré na região norte do Brasil encontram na cantora Fafá de Belém sua melhor representação, considerando a sua proeminência na Música Popular Brasileira. Ela já foi protagonista de grandes momentos de interpretação musical tendo como mote a devoção mariana. Na visita do papa Francisco ao Brasil, em 2013, ela cantou para o pontífice no dia 25 de julho, e quebrou o protocolo lhe beijando a mão. Na ocasião, atores representaram o Círio de Nazaré no palco. Quatro anos depois, em maio de 2017, ambos voltaram a se encontrar na cidade de Fátima, em Portugal, a convite do Santuário dedicado à Virgem Maria.

Fafá de Belém já havia estado e se apresentado para outros dois pontífices. Em 1997, no Maracanã lotado, cantou Ave Maria para o papa João Paulo II. Em 2007, repetiu a mesma apresentação para o papa Bento XVI, na cidade de Valência (Espanha), a convite do Vaticano.

Na visita ao papa Francisco em 2003, Fafá de Belém cantou *Eu sou de lá*, de autoria do Padre Fábio de Melo. A canção é a faixa 4 do álbum *Amor e Fé* (2013), lançado pela Universal Music International Ltda. A letra traduz bem o que é a devoção a Nossa Senhora de Nazaré. Abaixo, um trecho da canção, que dá uma ideia da dimensão do evento religioso:

Domingo Santo que não posso descrever.  
Pois há de ser mistério agora e sempre.  
Nenhuma explicação sabe explicar.  
É muito mais que ver um mar de gente  
Nas ruas de Belém a festejar

## É fato que a palavra não alcança<sup>12</sup>

Em 2018, também de autoria do Padre Fábio de Melo, Fafá de Belém lançou o single digital *Círio outra vez*. Na ocasião, ela interpretou a canção ao lado da filha, Mariana, e da neta, Laura. Aqui, Nossa Senhora de Nazaré é apresentada como a Rainha da Amazônia, que navega pelas ruas da cidade de Belém. A partir da simbologia da corda, a expressão de amor maternal da Senhora por seus filhos, como no treco abaixo:

Corda que avança o corpo cansa  
Só pra alma descansar  
É o meu olhar chorando ao ver o teu olhar em mim  
Tão pequenina na Berlinda segues a recolher  
Flores e amores que o teu povo quer te dar

Em 1998, o cantor paraense Adilson Alcântara lançou o CD *Tributo à cidade em romaria* e na canção de mesmo nome, que divide a autoria com Robson Pinheiro, imprime em seus versos a devoção em torno à Nossa Senhora de Nazaré:

Nossa Senhora abençoi  
Nossa Senhora abençoi  
Os romeiros da cidade  
Num cortejo em procissão

As romarias, de um modo geral, e também as de cunho mariano, povoaram o universo criativo do samba brasileiro, particularmente os sambas-enredo. Para Haroldo Costa, em certa medida, foi a Igreja Católica que inventou o Carnaval “(...) ou, pelo menos lhe deu forma através do reconhecimento” (2007, p. 201). Isto, em grande medida, em razão do que ele chama de “carnavalização” das práticas de fé e de piedade cristã, a exemplo das romarias, procissões, os círios, estandartes, e uma série de alegorias religiosas presentes, sobretudo, no catolicismo popular. Daí para a avenida e para os sambódromos, o movimento é facilitado, e, em algumas situações, até gerando mal-estar entre clérigos e os mais conservadores. Ainda que o resultado religioso e devocional seja bem-sucedido na boca do povo e no cotidiano. Enfim, é aquela querela conhecida sobre quando

---

<sup>12</sup> Em 2015, registou-se oficialmente a participação de 2,8 milhões de peregrinos e fiéis, que fizeram um trajeto que durou aproximadamente 5 horas e 15 minutos.

começa e quando termina o universo do sagrado e o do profano, sem que as intersecções deixem de ser notadas e até certo ponto levadas em consideração.

Nesse sentido, talvez o Carnaval carioca de 1989 tenha sido o mais emblemático com o desfile da Beija-flor, de Joãozinho Trinta, quando uma escultura envolta num plástico preto do Cristo Redentor ganhou a avenida com uma faixa com a inscrição “mesmo proibido olhai por nós”. Para Marcelo de Mello: “O Cristo Mendigo poderia resumir sozinho o que foi o Carnaval de 1989...” (215, p.253).

O samba-enredo mais antigo de que se tem notícia sobre a presença temática da romaria na avenida é o *Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro* (Rio de Janeiro). Em 1954, intitulado *Romaria à Bahia*, de autoria dos compositores Abelardo Silva, Duduca e Ernesto José Aguiar. Trata-se de uma evocação ao Senhor do Bomfim da Bahia

Esta festa tornou-se assim  
Carnaval, fantasia  
Lindas festas, de romaria  
Apresentamos o que acontece na Bahia

À propósito da devoção ao Senhor do Bomfim, na Bahia, o *Trio Elétrico Armandinho, Dodô e Osmar* traz em seu repertório, desde os anos 70, e usa para encerrar as suas apresentações no Carnaval trieletrizado de Salvador, o *Hino ao Senhor do Bomfim*, de Artur de Salles e João Antônio Wanderley (1923). A execução é feita pelo grupo nas duas formas: cantada, geralmente pelo vocalista André Macêdo, ou ao som da guitarra baiana de Armandinho. Uma apresentação de rara beleza e de profunda religiosidade entre os brincantes de Momo e que também mexe com a emoção do grupo.

Em 1975, a então denominada *Escola de Samba Unidos de São Carlos* (hoje, Estácio - Rio de Janeiro), fez uma homenagem ao Círio de Nazaré. O samba-enredo, intitulado *A festa do Círio de Nazaré*, de autoria de Dario Marciano, Aderbal Moreira e Nilo Mendes (Esmera), foi interpretado naquele ano Dominguinhos da Estácio. Em 2004, com o enredo *Pediu pra Pará, parou! Com a Viradouro eu vou pro Círio de Nazaré*, a Unidos de Viradouro regrava o clássico e foi para a avenida, quando houve uma nova homenagem à devoção paraense

No mês de outubro  
Em Belém do Pará  
São dias de alegria e muita fé  
Começa com intensa romaria matinal

Em 2011, Escola de Samba *Tradição* (Rio de Janeiro) homenageou os romeiros de Padre Cícero, com samba-enredo *Juazeiro do Norte, terra de oração e trabalho. 100 anos de Fé, Poder e Tradição*, de autoria de Darlan Alves / Emerson Sam / Rodrigo Jacopett / Ze Gomes. Em 2016, a escola *Paraíso de Tuinti* sagrou-se campeã do Grupo de Acesso, também rendendo homenagem ao Padre Cícero e aos seus romeiros, com o samba-enredo *A farra do boi*, de Rafael Júnior, Jorge Maia, W. Correia, Dilson Marimba e Claudio Russo.

Ainda no Rio de Janeiro, pelos menos quatro escolas se inspiraram no tema romaria para comporem seus enredos, samba-enredo e desfile. Em 2019, a *Unidos de Padre Miguel* apresentou uma comissão de frente impactante, encenando um encontro entre filhos de santo e romeiros. Em 2020, a *Vila-Isabel*, ao homenagear Brasília como uma lenda indígena, faz menção à romaria e à Nossa Senhora Aparecida em seu samba-enredo, *Gigante pela própria natureza: Jaçanã e um índio chamado Brasil*, de Cláudio Russo, Chico Alves e Júlio Alves. No mesmo ano, A *Beija-flor*, no samba-enredo *Se essa rua fosse minha* (Dario Jr / Diogo Rosa / Jean Costa / Julio Assis / Junior Fionda / Magal Clareou / Thiago Soares), destaque para a fé, os peregrinos e a romaria. Também em 2020, com o samba-enredo *A verdade nos fará livres* (Manu da Cuíca e Luiz Carlos Máximo), a Estação Primeira de Mangueira fez um desfile polêmico, sobretudo pelo que já pontuamos no que diz respeito aos limites entre o sagrado e o profano. Chama a atenção o verso inicial que faz alusão às principais romarias marianas brasileiras, a exemplo de Belém e de Aparecida:

Eu sou da Estação Primeira de Nazaré  
Rosto negro, sangue índio, corpo de mulher  
Moleque Pilintra no Buraco Quente  
Meu nome é Jesus da Gente

No Carnaval de São Paulo, duas escolas também fizeram uso do tema romaria em seus sambas-enredo. Em 2009 a *Império da Casa Verde*, em *É feriado, é festa, é celebração, o tigre comemora na avenida e exalta o seu pavilhão, são quinze anos de paixão* (Junior Marques e Raphael do Império), num trecho diz: “Tem romaria pra saudar a padroeira Nossa Senhora Aparecida”. Em 2020, a *Acadêmico do Tatuapé* levou para a avenida o samba-enredo *O Ponteiro da Viola Encanta, Sou Fruto da Terra, Raiz Desse Chão Canto Atibaia do Meu Coração* (Belo / Daniel Kattar / Fabiano Sorriso / Leo Reis / Luís Jorge / Maradona / Marcio André / Rafa Do Cavaco / Silas Augusto / Urko / Zé Paulo Sierra), de onde se destaca o verso “um violeiro que seguiu em romaria”, numa clara menção à Renato Teixeira.

Em 2019, no Carnaval de São Luís do Maranhão, o *Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano* levou para a avenida o tema: *Romarias do Maranhão um Império de Fé*.

Em 2020, em Campo Grande, no Carnaval de Mato Grosso, o Grêmio Recreativo Escola de Samba *Deixar falar*, fez uma homenagem a Renato Teixeira, autor de Romaria, com o samba-enredo *Tocando em Frente, Sou Caipira Pirapora*.

Por fim, no Paraná, em 2020, o *Grêmio Recreativo Filhos da Gaviões* fez uma homenagem à Nossa Senhora do Rocio, padroeira do Estado, no samba-enredo “*Mãe do Amanecer seus filhos seguem em romaria por devoção a você*”.

Pela investigação e análise em torno da presença do tema romaria na Música Popular Brasileira, fica muito claro, sobretudo nesta última parte do texto que tratamos alguns sambas-canções do Carnaval brasileiro, uma assertiva presente no trabalho de Carlos Eduardo Calvani, que diz: “Religião e MPB muitas vezes se tocam, se permeiam e se entrelaçam de modo bastante livre e sem depender da chancela institucional de qualquer religião” (2015. p. 30). Via de regra, foi o que, em grande medida, vimos nas canções que escolhemos para nos ajudar a compreender as manifestações de amor e de devoção ao sagrado, em particular a Nossa Senhora, no Brasil, significativamente bem representadas no repertório do cancionário nacional.

### ***Considerações finais***

A presença do religioso na MPB tem sido mote de várias iniciativas no campo científico. Esse religioso tem se manifestado de diversas formas e por outros matizes que não necessariamente o cristão-católico, que aqui não foram abordados.

Na perspectiva das análises desenvolvidas, a figura de Maria se apresenta como uma das mais promissoras e, nesse sentido, as canções aqui selecionadas deram a tônica do presente texto.

Sobretudo desde as aparições de Nossa Senhora em Fátima, Portugal, no ano de 1917, não somente o tratamento da Igreja dado ao assunto, como a relação dos fiéis, ampliando consideravelmente a devoção à Virgem Maria. Em duas oportunidades em toda a sua história, a Igreja Católica sagrou o Ano Santo dedicado à Maria: em 1954, com o papa Pio XII e com o papa João Paulo II, 1987.

No Brasil, como vimos, a devoção mariana é eminentemente predominante. Em grande medida, e isso não seria um exagero, a Música Popular Brasileira, ao mesmo tempo em que traduz isso em seu repertório, colabora de modo muito particular com a sua disseminação e consolidação, não somente nos setores mais pobres da sociedade, mas em todas as categorias.

Tendo como carro-chefe a canção *Romaria*, de Renato Teixeira, de longe a mais proeminente em alcance midiático e absorção de seu sucesso e absorção no cenário

sagrado, o presente trabalho demonstrou como a prática da piedade popular romaria e/ou procissões peregrinas, notadamente marianas, povoam não somente o imaginário popular, mas também a saga criativa dos compositores brasileiros de norte a sul do país.

É bem verdade, que a figura de Jesus, santos e beatos também aparecem personificadas em outros tipos de manifestações e produções artísticas do gênero, mas isso demandaria ampliar o leque de possibilidades analíticas, aqui circunscritas às representações devocionais de Maria na Música Popular Brasileira.

Nesse sentido, fica a deixa para que outras investidas possam ser estimuladas para que além dos limites impostos entre o sagrado e o profano, revelem muito mais do que os normativos (e também eles), e, sobretudo a forma das pessoas se relacionarem com o sagrado por meio de canções, que se não sacras em sua aceção, colaboram sobremaneira para o sentimento religioso que o brasileiro cultiva em suas práticas hodiernas.

## **Referências**

### **Impressos**

RIBEIRO, José Hamilton. Renato Teixeira conta a história de Romaria. Revista Globo Rural, n. 384, 2017.

### **Documentos**

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Puebla. A evangelização no presente e no futuro da América Latina. 3ª Conferência. Petrópolis: Vozes, 1979.

PAULO VI. Exortação Apostólica *Marialis Cultus*. 2 de fevereiro de 1974.

PAULO VI. Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. 8 de dezembro de 1975.

### **Bibliográficas**

CALVANI, Carlos Eduardo. Religião e MPB: um dueto em busca de afinação. In: Revista Eletrônica *Correlatio* v. 14, n. 28 - dezembro de 2015.

COSTA, Haroldo. Política e Religião no Carnaval. São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. Maria nas conferências episcopais da América Latina. In: *ATeo*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 57, pp. 437-457, set./dez.2017.

MAGALHAES, A. L.; FIGUEIREDO, M. F.; RODRIGUES-ALVES, M. S. O ethos de Maria na Música Popular Brasileira. In: MAGALHÃES, A. L.; FERREIRA, L. A. (Orgs.). *As mulheres que a gente canta*. 2. ed. Franca / São Paulo: Cristal / Grupo

- ERA, MELLO, Marcelo de. O Enredo do meu Samba. A História de quinze sambas-enredo imortais. Rio de Janeiro: Record, 2015.  
2015. p. 1-21.
- MOTA, Ana Raquel. Romaria – uma análise semiótica. Significação: Revista De Cultura Audiovisual, 34(27), pp. 151-168, 2007.
- OBRAS COMPLETAS. Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face. São Paulo: Paulus, 2018.
- RODIGHERO, Ivanir Antônio e DALMORO, Selina Maria. Nos passos de Maria: reflexões sobre romarias marianas. Passo Fundo: Saluz, 2018.
- ZANON, Frei Darlei. Nossa Senhora de Todos os Nomes. São Paulo: Paulus, 2005.
- ZUBEN, Newton Aquiles Von, LANDGRAF, Robert D. Piedade Popular e o culto a Maria: um olhar a partir do Diretório de Piedade Popular e Liturgia e Exortação Apostólica Marialis Cultus. In: Revista de Cultura Teológica. Ano XXVI, n. 91, pp. 209-228, jan/jun. 2018.

### ***Audiovísuais***

- 101 Canções que tocaram o Brasil. Roberto de Oliveira. Brasil: Canal Curta. 2020. (13 episódios. 5h aprox.)  
Fevereiro. Márcio Debellian. Brasil: ArtHouse. 2017. (1h 15m).

### ***Discografia***

- ALVES, Darlan, SAM, Emerson, JACOPELT, Rodrigo, GOME, Zé. Juazeiro do Norte, terra de oração e trabalho. 100 anos de Fé, Poder e Tradição. Samba-enredo da Escola de Samba Tradição. Rio de Janeiro, 2011.
- BELO, KATTAR, Daniel, SORRISO, Fabiano, REIS, Leo, JORGE, Luís, MARADONA, ANDRÉ, Marcio, CAVACO, Rafa do, AUGUSTO, Silas, URKO, SIERRA, Zé Paulo. O Ponteio da Viola Encanta, Sou Fruto da Terra, Raiz Desse Chão Canto Atibaia do Meu Coração. Samba-enredo da Escola de Samba Acadêmico do Tatuapé. São Paulo, 2020.
- BETHÂNIA, Maria. CD Diamante Verdadeiro. Ariola Records. 1998.
- BETHÂNIA, Maria. CD Cânticos, preces, súplicas à Senhora dos Jardins do Céu. Biscoito Fino. 2003.
- CHAVEZ, Victor. Deus e eu no sertão. Faixa 4. CD Victor e Leo. Number One Music. 2002.
- CHAVEZ, Victor. Deus e eu no sertão. Faixa 1. CD Amizade Sincera II (Renato Teixeira e Sérgio Reis). Som Livre. 2015.

- CUÍCA, Manu da, MÁXIMO, Luiz Carlos. A verdade nos fará livres. Samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira. Rio de Janeiro, 2020.
- GIL, Gilberto. A Procissão. Faixa 6 (Lado B). LP Louvação. Philips. 1967.
- HOLANDA, Chico. Geni e Zepelim. Faixa 5 (Lado C). Álbum Ópera do Malandro. Philips. 1979.
- JR, Dario, ROSA, Diogo, COSTA, Jean, ASSI, Julio, FIONDA, Junior, CLAREOU, Magal, SOARES, Thiago. Se essa rua fosse minha. Samba-enredo da Escola de Samba Beija-flor. Rio de Janeiro, 2020.
- JÚNIOR, Rafael, MAIA, Jorge, CORREIA, W., MARIMBA, Dilson e RUSSO, Claudio. A Farra do Boi. Samba-enredo da Escola de Samba Paraíso de Tuiuti. Rio de Janeiro, 2016.
- MARCIANO, Dario, MOREIRA, Aderbal e MENDES, Nilo. A festa do Círio de Nazaré. Samba-enredo da Escola de Samba Unidos de São Carlos. Rio de Janeiro, 1975.
- MARQUES, Junior, IMPÉRIO, Raphael do. É feriado, é festa, é celebração, o tigre comemora na avenida e exalta o seu pavilhão, são quinze anos de paixão. Samba-enredo da Escola de Samba Império da Casa Verde. São Paulo, 2009.
- MELO, Fábio (Padre). Eu sou de lá. Faixa 4. Álbum Amor e Fé (Fafá de Belém). Universal Music. 2012.
- MELO, Fábio (Padre). Círio outra vez. Single digital (Fafá de Belém). 2018.
- TEIXEIRA, Renato. Igreja Matriz. Faixa 2 (Lado B). LP Maranhão & Renato Teixeira. O Jogra. 1969.
- TEIXEIRA, Renato. Romaria. LP Elis. Faixa 1 (Lado B). Phonogram. 1977.
- TEIXEIRA, Renato. Romaria. LP Romaria. Faixa 1 (Lado B). RCA. 1978
- TEIXEIRA, Renato. Morro da Imaculada. Faixa 2 (Lado B). LP Amora. RCA. 1979.
- TEIXEIRA, Renato. Ilumina. LP Garapa. Faixa 1 (Lado A). RCA. 1980.
- TEIXEIRA, Renato. Amor Divino. Faixa 4 (Lado A). LP Garapa. RCA. 1980.
- TEIXEIRA, Renato. Uma doce canção. Faixa 1 (Lado A). LP Uma doce canção. RCA. 1981.
- TEIXEIRA, Renato. Frutos da terra. Faixa 5 (Lado A). LP Uma doce canção. RCA. 1981.
- TEIXEIRA, Renato. Maio. Faixa 1 (Lado B). LP Um brasileiro errante. RCA. 1982.
- TEIXEIRA, Renato. Beleza. Faixa 3 (Lado A). LP Azul. RCA. 1984.
- TEIXEIRA, Renato. Como vai meu companheiro. Faixa 1 (Lado A). LP Terra tão querida. CBS. 1985.
- TEIXEIRA, Renato. Voa comigo. Faixa 4 (Lado B). LP Terra tão querida. CBS. 1985.
- TEIXEIRA, Renato. Natalício. Faixa 4 (Lado A). LP Renato Teixeira. 3M. 1986.
- TEIXEIRA, Renato. Temporal. Faixa 2 (Lado B). LP Renato Teixeira. 3M. 1986.

- TEIXEIRA, Renato. Amanheceu, peguei a viola. Faixa 1 (Lado A). LP Amizade Sincera. RCA. 1990.
- TEIXEIRA, Renato. Recado. Faixa 5 (Lado B). LP Amizade Sincera. RCA. 1990.
- TEIXEIRA, Renato. Reisado da Cidade de Olímpia (Composição tradicional). Faixa 2. CD Cirandas, folias e cantigas do povo brasileiro. Nós Discos. 2003.
- Tocando em Frente, Sou Caipira Pirapora. Samba-enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Deixar falar. Campo Grande-MT, 2020.
- RODRIGUES, Arnaud, ANÍSIO, Chico. Folia de Reis. Faixa 2. CD Amizade Sincera II (Renato Teixeira e Sérgio Reis). Som Livre. 2015.
- REGINA, Elis. LP Elis. Phonogram. 1977.
- REIS, Laura. Minha Mãe Aparecida. Single (Família Tiguez). 2017.
- RUSSO, Cláudio, ALVES, Chico e ALVES, Júlio. Gigante pela própria natureza: Jaçanã e um índio chamado Brasil. Samba-enredo da Escola de Samba Vila-Isabel. Rio de Janeiro, 2020.
- SALLES, Artur de e WANDERLEY, João Antônio. Hino ao Senhor do Bomfim. 1923.
- SANTANA, José Acácio. Caminhando com Maria. Faixa 14. CD Conceição Aparecida. Paulinas COMEP. 2015.
- SATER, Almir, TEIXEIRA, Renato. Levando em frente. Faixa 3 (Lado B). LP Renato Teixeira e Pena Branca e Xavantinho (Ao vivo). Kuarup. 1992.
- SATER, Almir, TEIXEIRA, Renato. Noite de Sinos. Faixa 10. CD AR. Angorá Music. 2015.
- SATER, Almir, TEIXEIRA, Renato, SIMÕES, Paulo. D de destino. Faixa 1. CD AR. Angorá Music. 2015.
- SARACENI, Sergio, SOUZA, Ronaldo Monteiro de. A Padroeira. Faixa 14. CD Estou Bem (Joanna). RCA/BMG Brasil. 2001
- SILVA, Abelardo, Duda e AGUIAR, Ernesto José. Romaria à Bahia. Samba-enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro. Rio de Janeiro, 1954.
- SILVA, Adilson Alcântara da. CD Tributo à cidade em romaria. 1998.

---

## *Digitais*

Padre Fábio de Melo critica idolatria a Maria e a religiosidade. In:

<https://www.youtube.com/watch?v=tdt4fpA8cBw>. Publicado em 17 de jan de 2014.

Acessado em 15 de agosto de 2020.

PARRO, Hallison Henrique de Jesus (Padre). Romaria – Renato Teixeira. Disponível em

<http://bispado.org.br/espacocultural/exemplo-musica> (s/d). Acessado em 26 de junho

de 2020.

Portal do Município de Pirapora do Bom Jesus. Disponível em

<https://www.piraporadobomjesus.sp.gov.br>. Acessado em 29 de junho de 2020.

SANZ, Beatriz, MENDONÇA, Heloísa. O lado obscuro do ‘milagre econômico’ da ditadura: o boom da desigualdade. Jornal El País, São Paulo-SP, 28 de novembro de 2017. Disponível em

[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/29/economia/1506721812\\_344807.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/29/economia/1506721812_344807.html).

Acessado em 27 de junho de 2020.